

dia

66

O impacto da elevação dos juros pode impedir a alta de 6% do PIB

Ernane Galvêas
consultor da CNC e ex-ministro da Fazenda

INDICADORES

PIB reforça

Apesar da retração de 0,2% em 2009, Brasil ficou

Carollna Eloy

A recuperação do mercado interno permitiu que a economia brasileira encerrasse 2009 com o quarto melhor desempenho entre 18 países pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da retração de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado, houve retomada da economia no quarto trimestre, quando o resultado expandiu 2%, devido aos incentivos fiscais do governo para o consumo.

Com base em informações oficiais do PIB de 18 países, o Brasil ficou em quarta posição, atrás apenas da China, com crescimento de 8,7% da economia em 2009, Índia (6,1%) e Peru (0,9%).

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que "o país fechou 2009 com chave de ouro", já que passou pela maior crise do capitalismo desde a quebra da Bolsa de Nova York em 1929. O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, destacou a retomada da confiança nas perspectivas da economia brasileira.

Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 3,143 trilhões em

2009. A retração de 0,2% foi o pior resultado da série histórica iniciada em 1996 e o primeiro negativo desde 1992, período de hiperinflação. O resultado ficou dentro da expectativa do mercado. Para este ano, a projeção é de crescimento de 5% a 6%.

Consultor econômico da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e ex-ministro

A soma da geração de riquezas brasileira foi de R\$ 3,143 trilhões no ano passado

da Fazenda, Ernane Galvêas destaca que o país continua apresentando sinais consistentes de retomada em setores como comércio e indústria.

— O impacto da elevação dos juros pode influenciar a economia fazendo com que a alta do PIB não chegue a 6% — pondera Galvêas. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central será nos próximos dias 16 e 17 e vai

decidir o rumo da Selic, hoje em 8,75% ao ano.

O peso do setor industrial encolheu de 27,3% em 2008 para 25,4% do PIB em 2009. Ao mesmo tempo, o setor de serviços ampliou sua participação de 66,7% para 68,5%, de acordo com o IBGE.

Para o diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) no RJ, Paulo Levy, a recuperação nacional foi impressionante ao levar em conta o tamanho do impacto mundial. "É positivo o crescimento nacional, mas pode causar a preocupação: se a economia poderá suportar o ritmo".

No quarto trimestre, entre os componentes da demanda interna, os investimentos no país (formação bruta de capital fixo) registraram a maior alta (6,6%), seguida pela despesa de consumo das famílias (1,9%) e pela despesa de consumo da administração pública (0,6%).

A economia brasileira fechou 2009 com necessidade de financiamento (captação do governo e das empresas) de R\$ 57,745 bilhões, maior que os R\$ 56,138 bilhões verificados no fim de 2008.

Meirelles diz que crescimento é "vigoroso"

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, afirmou que o resultado do PIB divulgado ontem mostra que a atividade econômica registra crescimento vigoroso no Brasil. "Após breve processo recessivo, a economia brasileira entrou em fase de expansão vigorosa, com aceleração na margem. O desempenho evidencia a retomada da confiança nas perspectivas de nossa economia", avaliou Meirelles, em nota enviada à imprensa.

Meirelles destacou o crescimento da indústria no

quarto trimestre de 2009, que avançou 4% no quarto trimestre, e o investimento — a chamada Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que aumentou 6,6% no mesmo período.

Já na avaliação do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, a economia brasileira ainda não está crescendo de forma acelerada, apesar da recuperação vista no final do ano passado. Segundo ele, o dado é positivo, pois afasta a ameaça inflacionária.

— Eu imagino que, neste primeiro trimestre de 2010, a taxa do Brasil esteja próxima a 4,5% e, portanto, ainda uma taxa de crescimento relativamente moderada, que permite uma certa segurança para cres-

cer e especialmente o crescimento continuar sendo liderado pelos investimentos — disse Coutinho — Isso permite controlar o hiato do produto.

Coutinho também destacou a formação bruta de capital fixo no quarto trimestre em relação ao terceiro, mas para, ele, o percentual ficou abaixo do esperado. "Em 2010 teremos crescimento bastante bom, mas é preciso cautela antes de concluir e dizer que vai crescer 6%", acrescentou.

